



TEMPO DE TELAS E O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

SABRINA CARNIELO DE BARROS; ANA CAROLINA MEDEIROS MOURA E SILVA;
RAFAELA ABREU MAGALHÃES TUNES

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits neurológicos de origem genética, resultando em dificuldades como desarticulação da fala, aversão à interação interpessoal ou ao contato físico, disfunções gastrointestinais e distúrbios cardíacos. A identificação do TEA ocorre normalmente na primeira infância, período com maior demanda por interação social. Na atualidade, é crucial avaliar os impactos da exposição infanto-juvenil a dispositivos eletrônicos, visto que esta cursa com sinais característicos de TEA. **Objetivos:** Analisar a relação entre o uso indiscriminado de tecnologias na infância e o desenvolvimento do TEA. **Metodologia:** Revisão literária com base em dados coletados nos últimos 5 anos de pesquisa pelo PubMed. **Resultados:** A influência da exposição a dispositivos eletrônicos no desenvolvimento de crianças, especialmente aquelas com TEA, é objeto de estudos recentes. Uma pesquisa com crianças de 2 anos, utilizando um questionário com o método para rastreamento de autismo, constatou que a exposição precoce a telas, combinada com interações sociais limitadas, está relacionada a maior manifestação sintomática semelhante ao autismo. Outro estudo observou, a partir de outro questionário com diferentes critérios, que crianças entre 4 e 6 anos expostas, acima de três horas, a dispositivos eletrônicos têm maior risco de desenvolver sintomas semelhantes ao TEA. Em contrapartida, outra pesquisa cuja intervenção terapêutica baseada em tecnologia móvel (óculos com inteligência artificial), em crianças autistas de 6 a 12 anos, resultou em significativa melhora na habilidade de socialização, em comparação àquelas que receberam apenas terapia comportamental padrão. Adicionalmente, terapias de reabilitação com tecnologia de realidade virtual para ampliar habilidades de comunicação não verbal têm se mostrado promissoras, oferecendo benefícios adicionais aos cuidados padrões para crianças diagnosticadas com TEA. **Conclusão:** A exposição precoce a telas e dispositivos está associada ao aumento de sintomas semelhantes ao autismo, o que destaca a importância de limitar seu uso. Novas abordagens oferecem novas perspectivas no tratamento e reabilitação de crianças autistas, complementando os cuidados tradicionais e permitindo um atendimento mais individualizado e eficaz.

Palavras-chave: **TECNOLOGIA; NEURODESENVOLVIMENTO; SOCIALIZAÇÃO**